

GUIA TURÍSTICO POR UM DIA um Brasil para carioca ver

Ana Beatriz Frazão Ribeiro¹

Resumo: Em conformidade com o programa definido pelo Departamento de História do Colégio Pedro II, os temas da pesquisa proposta para turmas do 8º ano do Campus Centro foram o processo de independência da América Portuguesa e Império do Brasil. O objetivo principal foi, considerando a longa duração ainda tão cara ao Ensino de História, dinamizar *in loco* a aprendizagem sobre os referidos temas, privilegiando os vínculos entre história, memória e patrimônio.

Palavras-Chave: História do Brasil; ensino; pesquisa; memória; patrimônio.

Abstract: According to the program set by the History Department of Colégio Pedro II, the article reports a research accomplished with students of the 8th year of elementary school of Campus Centro based on the following themes: the independence of Portuguese America and Brazil Empire. Considering the long-term still so dear to the teaching of history, the main goal was to boost the learning process on the spot about such themes, by focusing the bonds linking history, memory and heritage.

Keywords: Brazilian History; teaching; research; memory; heritage.

Os alunos do Colégio Pedro II, da Unidade Centro, contam com o espaço cultural do centro do Rio de Janeiro como palco de diversos movimentos ocorridos ao longo da História do país. Cada calçada guarda na memória passos *no tempo*, narram um pouco de nosso passado.

Contando com um verdadeiro museu a céu aberto por seus prédios, ruas e personagens que marcaram e marcam a história do Brasil, nada melhor do que aprofundar a relação entre patrimônio material e imaterial através de atividades, relacionadas ao contexto de sala de aula e que ultrapassem os muros da escola, reforçando os laços com instituições e lugares até então relegadas à visitas esporádicas para exposições específicas, ou conhecimento de lugares que os alunos acreditavam conhecer sem saber sua história.

¹ Professora de História Ensino Fundamental e Médio do Colégio Pedro II, Campus Centro. Coordenadora da área V (História e Geografia) do PRD/CPII. Doutora em História Social pela UFRJ. Mestre em História pela UFRJ. Licenciada e Bacharel em História pela UFRJ.

Além disso, o conhecimento desses lugares serve como símbolo para questionamentos acerca da importância do mesmo ou não para a cidadania. Utilizando o conceito de invenção das tradições de Hobsbawm, podemos aplicá-lo a partir da análise de bens patrimoniais concretos.²

Segundo Maria Ângela Salvadori:

O que se preserva não é uma “coisa”, mas um dado da cultura. Em outras palavras, o patrimônio não é apenas o objeto – material ou imaterial-preservedo, mas as práticas, atitudes, significados e valores dos quais o objeto é um suporte de informação; é um processo humano que lhe confere valor.³

Objetivando efetivar esse questionamento acerca do patrimônio em uma prática educativa, realizamos um projeto, no ano de 2011 nas turmas de 8º ano (803 e 805) do Ensino Fundamental. São pré-adolescentes que adoram realizar atividades que extrapolem os muros da escola e, principalmente em grupos, organizados com muita facilidade⁴.

Em conformidade com o programa definido pelo Departamento de História do Colégio Pedro II, o tema de história do Brasil relacionado à pesquisa proposta foi o processo de Independência ao Império, ou seja, o corte temporal, dentro da longa duração, foi da vinda da Família Real para a colônia portuguesa na América (1808) até o Segundo Reinado (1870).

Tal projeto constaria de duas fases: a primeira seria referente à organização dos grupos, escolha dos temas (local de pesquisa), coleta de material, e elaboração de questionário para visitação. Munidos de um questionário, os alunos passariam ao trabalho de campo, ou seja, iriam para o local de visitação. Nesta primeira etapa, deveriam entregar um relatório da visitação, descrevendo alguns itens como a importância do lugar no passado e hoje,

² HOBBSAWM, Eric. RANGER, Eric. A invenção das tradições. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

³ SALVADORI, Maria Ângela Borges. *História, Ensino e patrimônio*. São Paulo: Junqueira & Marin editores, 2008, p. 26

⁴ Importante notar que essas turmas, durante o 6º ano do EF, tiveram como professora a Dra. Ana Beatriz que desenvolveu com eles a atividade *Uma Noite no Museu*, que consta dos ANAIS do II CONEF (no prelo).

características, estado de conservação, localização, horário de atendimento ao público, atrações, relação com a História de sala de aula, dentre outros.

Após a visita passaríamos para a segunda etapa. Esta seria a elaboração de um *folder* explicativo sobre sua visita e uma mídia para apresentação onde os itens relatados no relatório seriam explanados para a turma.

A atividade proposta foi acordada após enriquecedora discussão com os alunos, que foram extremamente receptivos. Cada grupo ficou com um tema abaixo relacionado:

1. Paço Imperial
2. Antiga Catedral
3. Biblioteca Nacional
4. Jardim Botânico
5. Cidade de Petrópolis
6. Real Gabinete português de leitura
7. Museu Nacional de Belas Artes
8. Jardim Botânico
9. Floresta da Tijuca
10. Praça XV
11. Ilha Fiscal
12. Colégio Pedro II

Importante notar que os alunos poderiam selecionar outro local de interesse, desde que estivesse dentro do período demarcado. No caso de Petrópolis, a visita seria opcional já que tal deslocamento demandaria recursos financeiros e humanos. No entanto, para nossa surpresa, em cada turma houve um grupo disposto a visitar a Cidade Imperial.

Durante a elaboração das tarefas, as aulas regulares serviriam de contextualização dos períodos relacionados ao local visitado. Uma preocupação que norteou nossa atividade foi

demonstrar que alguns dos lugares tido como representantes de uma época, necessariamente não pertencem ao contexto histórico de seu idealizador como o prédio da Biblioteca Nacional data da reforma de Pereira Passos no Período Republicano e não do período de D. João VI, apesar do acervo da Biblioteca dos reis possuir sua origem com aquele monarca.⁵

Apresentamos também o Museu Nacional de Belas Artes, cuja origem remete a Academia Real, cuja parte do acervo encontra-se na Escola de Belas Artes da UFRJ. Analisamos também como são formados museus e a construção de um acervo, seja através do processo de doação ou compra e como uma aquisição pode estar relacionada a perpetuação da imagem daquele que doou como o caso das múmias compradas por D. Pedro II e expostas no Museu de História Natural da Quinta da Boa Vista.

Coube a terceira (3ª) certificação a atividade de coroamento do projeto quando os alunos, como verdadeiros guias de museu, apresentaram o seu “local” em forma de apresentação midiática, descrevendo os aspectos positivos e negativos da visita.

A apresentação foi um momento festivo. Preparamos um lanche, reservamos uma sala específica e os grupos apresentaram o trabalho realizado. Como verdadeiros guias turísticos, entregaram os folders, descreveram os locais visitados, como foram recebidos, a importância do local para a História, o estado de conservação do mesmo e a validade ou não da visitação por parte do restante da turma.

Pudemos observar que houve uma atenção contínua dos colegas, perguntando, disputando folder e compartilhando das “visitas” de tal forma que, mesmo virtualmente, todos conheceram os museus, jardins, igrejas, cidades, *locais de memória* do período Imperial Brasileiro. Descreveram a decadência do Museu da Quinta da Boa Vista com pesar, o

⁵ Ver SCHWARCZ, Lília Moritz. *A longa viagem da Biblioteca dos Reis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

delicado tratamento concedido na visita guiada da Ilha fiscal, bem como a frustração por não terem acesso a todas as dependências da Biblioteca Nacional.

Ficaram extasiados com o Núcleo de Documentação de Memória (NUDOM) onde “descobriram” *um outro Pedro II de antigamente no qual os alunos tinham 21 matérias e precisavam de média de 8 pontos.*⁶ Outros relatos descrevem surpresa: “já tinha ido ao CCBB mas fui em salas que não imaginava como era e nem que existia”; “foi legal conhecer um pouco mais sobre a história do Real Gabinete Português”. O grupo que pesquisou o Jardim Botânico fez a seguinte consideração “eu nunca imaginei que certos lugares estavam ligados a história antiga do Brasil”.

Acreditamos que ainda há muito que fazer nessa tentativa de unir patrimônio cultural e sala de aula. Refletimos hoje acerca da necessidade de elaborar novas perguntas e orientar a visitação segundo parâmetros diferentes. No entanto, acho que estamos no caminho, conforme o relato de uma aluno que resumiu nossa intenção: “Gostei muito. Só assim para a gente conhecer mais sobre a nossa cidade em aspectos históricos. Gostei muito também da ideia do folder; assim o trabalho ganha uma forma material e não fica só na apresentação de slides.”

* * *

⁶ Os depoimentos constaram de um relatório final entregue pelos grupos. Optamos por selecionar algumas falas suprimindo autorias individuais.